



MESA REDONDA **TURISMO RURAL E DE NATUREZA**

Porto Novo, 24 e 25 de Fevereiro 2017

RELATÓRIO





**Ministério
da Economia e Emprego**
Direção Geral de Turismo e Transportes
Direção de Serviço do Turismo



**Mesa Redonda
TURISMO RURAL E DE NATUREZA
PORTO NOVO,
24 e 25 de fevereiro de 2017**

Relatores:

Maria Estrela
Edna Tomar,
Armando Ferreira

Fotos: Marçal

Fontes:

Discursos de Entidades
Apresentações dos Oradores
Intervenções dos Moderadores
Debates em grupo e em plenário
Contactos com participantes



ÍNDICE



ÍNDICE.....	3
NOTA CONCEPTUAL	5
SESSÃO DE ABERTURA.....	8
APRESENTAÇÕES, primeiro dia	10
DEBATE SOBRE OS TEMAS DO PRIMEIRO E SEGUNDO PAINÉIS	15
APRESENTAÇÕES, segundo dia	17
DEBATE SOBRE OS TEMAS DO TERCEIRO PAINEL.....	22
ENCERRAMENTO	24
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.....	26
INTERVENIENTES NOS DEBATES.....	30



NOTA CONCEPTUAL

Enquadramento

De uma maneira geral são identificados três grandes tipos de turismo para Cabo Verde: turismo de sol, praia e mar (turismo de massa), turismo rural e de natureza e turismo urbano. Com o fito de melhor compreender as oportunidades e os desafios de cada um dos tipos ou grandes segmentos do turismo em Cabo Verde, o Ministério da Economia e Emprego tem vindo a promover mesas redondas em concertação com a Câmara de Turismo de Cabo Verde (CTCV) e parceiros locais-chave em locais específicos do país. Assim, realizou-se nos dias 30 e 31 de janeiro 2017 a primeira mesa redonda do turismo de massa em Sal-Rei, Boa Vista, a qual contou com forte presença de todos os principais parceiros, atores e partes interessadas ligados a este segmento dominante do turismo em Cabo Verde, com especial enfoque no caso da Boa Vista. De seguida, prepara-se uma segunda mesa redonda com enfoque no segmento do turismo rural e de natureza a realizar-se em Porto Novo, Santo Antão, nos dias 24 e 25 de fevereiro. A terceira mesa redonda abordará o segmento do turismo urbano; antecipa-se a sua realização em Mindelo, S. Vicente, em finais de março de 2017. Um dos principais objetivos *inter alia* destas mesas redondas é auscultar e conhecer melhor as oportunidades e os desafios num ambiente de diálogo aberto entre todos os interessados em cada um dos segmentos do turismo em Cabo Verde, visando contribuir com subsídios concretos para posterior elaboração do Plano Estratégico do Turismo Sustentável para Cabo Verde com horizonte 2030.

Porquê Santo Antão como Palco da Mesa Redonda?

Santo Antão é a segunda maior ilha do arquipélago, com uma área de 779 km² e 43.915 habitantes, representando cerca de 8,9% da população do país. A ilha alberga 42 estabelecimentos de alojamento turístico contendo 3,8% do total das camas disponíveis no país e que representam 2,6% do total das dormidas. Existem adicionalmente cerca de 64 casas rurais que acolhem turistas.

Pertencente ao grupo mais a ocidente e mais a norte do arquipélago, regista-se ali uma das maiores pluviosidades do arquipélago, favorecendo a prática da agricultura que, conjuntamente com o turismo, representa a sua maior riqueza, com especial destaque para a produção do grogue de cana-de-açúcar.

A hospitalidade do seu povo, aliada à imponente das suas montanhas, ribeiras, falésias, e às belíssimas paisagens, têm aumentado a sua procura por turistas da Europa, sobretudo os franceses, para a prática do *trekking*, caminhadas/passeios, observação das aves, trilhas interpretativas, safaris fotográficos, fazendo com que nos últimos 10 anos o produto Turismo de Natureza ganhasse uma forte incidência na ilha.

Após 11 anos da elevação de Porto Novo à categoria de cidade, as transformações da ilha são visíveis. O cais do Porto Novo permitiu melhorar o serviço e aumentar o fluxo dos passageiros, tendo a ilha recebido cerca de 20 mil turistas em 2016, com os consequentes ganhos económicos refletidos na melhoria de vida das suas populações.

A previsão para o aumento da população com o aumento dos fluxos dos turistas/visitantes tem trazido algumas preocupações às autoridades nacionais devido aos constrangimentos enfrentados pelos investidores, operadores turísticos e económicos em geral e, especialmente, à população residente, comprometendo a qualidade e a sustentabilidade que a todos interessa preservar e potenciar por forma a contribuir para o desenvolvimento do enorme potencial turístico da ilha que é o do turismo rural e de natureza.

Com o alto patrocínio do Governo, através do Ministério da Economia e Emprego, da Direção Geral do Turismo e Transportes, das Câmaras municipais do Porto Novo, Paúl e Ribeira Grande, e da Câmara do Turismo de Cabo Verde, realiza-se esta Mesa Redonda "Turismo Rural e de Natureza" com o intuito de analisar com as câmaras municipais, instituições ligadas ao Turismo, investidores, operadores e público em geral, propostas de solução para o desenvolvimento futuro, especialmente ao nível das infraestruturas, do planeamento, da requalificação urbana, da reabilitação, da segurança, dos cuidados de saúde, da energia, água e saneamento e da educação e formação.

Objetivos

A Mesa Redonda visa alcançar os seguintes três objetivos:

1. Analisar as oportunidades e os desafios no desenvolvimento do Turismo de Natureza e Turismo Rural em Cabo Verde, visando chegar a um consenso sobre um modelo de análise SWOT do mesmo;
2. Identificar e propor medidas de melhorias nas respostas do setor público (governo e municípios) no desenvolvimento em toda a cadeia de valor do turismo rural e de natureza sustentável;
3. Identificar e propor medidas de melhorias nas respostas do setor privado no desenvolvimento em toda a cadeia de valor do turismo rural e de natureza sustentável.

Resultados esperados:

A organização da Mesa Redonda espera alcançar os seguintes resultados:

1. Recolher *inputs* da real situação de desenvolvimento da ilha e gizir medidas de natureza pública de forma mais sistematizada e melhor partilhadas;
2. Definir um quadro das necessidades visando melhorar a intervenção pública para fazer face ao desenvolvimento da ilha;
3. Definir um quadro de compromisso entre os 'stakeholders', abrangendo os principais desafios de desenvolvimento de curto e médio prazo para a ilha.
4. Encontrar o ponto de equilíbrio na relação do turismo com o meio ambiente, de modo que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação.

Organização, metodologia e temática:

A Mesa redonda será organizada em 3 painéis temáticos a saber:

PAINEL 1: Infraestruturas, Serviços de Apoio e Oportunidades de Negócio no Desenvolvimento do Turismo Rural e da Natureza

Painel 2: O Desafio da Qualidade na Formação e Informação no Desenvolvimento de um Turismo Sustentável em Cabo Verde

PAINEL 3: A Cadeia de Valores no Desenvolvimento do Turismo Rural e da Natureza: o caso de Santo Antão.

Nota: Os temas serão todos introduzidos e debatidos em sessões plenárias.

Local e data

Município do Porto Novo – Santo Antão

Hotel Santantão Art Resort – 24 de fevereiro de 2017

Quinta Rural em Ribeira das Patas – 25 de fevereiro de 2017

Cidade da Praia, 10 de fevereiro de 2017
Carlos Jorge dos Anjos
DGTT



SESSÃO DE ABERTURA



A sessão de abertura iniciou-se com o enquadramento segundo a nota conceptual, onde se destacaram a beleza paisagística da ilha, as potencialidades produtivas e a hospitalidade do seu povo, mas também os desafios referentes à qualidade, à sustentabilidade e às necessidades relacionadas com a preservação da natureza, as infraestruturas e a formação. Seguiram-se comentários de Boas Vindas dos Presidentes das três Câmaras Municipais de Santo Antão, que acentuaram os votos de boa estadia e se congratularam com a opção do Governo na realização da Mesa Redonda em Santo Antão. Reafirmaram as potencialidades da ilha e suas espetaculares paisagens, que permitem diversas modalidades de turismo, em especial o turismo rural e de natureza. Também revelaram preocupações com as vulnerabilidades relacionadas com a proteção ambiental, o desemprego jovem, a pobreza e a requalificação urbana, entre outros, e afirmaram o desejo de que esta mesa redonda seja consequente, e que conduza a planos de intervenção que serão concretizados.

Sua Excia. o Ministro da Economia e Emprego abriu os trabalhos manifestando agrado pela robustez das palavras iniciais dos Presidentes das Câmaras e apelando ao diálogo e participação, para se reunirem ideias, sugestões e medidas concretas, que possam conduzir à construção de um Plano Estratégico Nacional, que deverá estar concluído em setembro. O ano de 2017 é para o Governo estruturante para o setor do turismo e como tal anunciou a criação do Instituto do Turismo para breve, a próxima Mesa Redonda para se discutir o turismo urbano e náutico, a realizar brevemente em Mindelo, e a apresentação da candidatura de Cabo Verde para membro do conselho da Organização Mundial do Turismo.





APRESENTAÇÕES primeiro dia



PAINEL 1: Infraestruturas, Serviços de Apoio e Oportunidades de Negócio no Desenvolvimento do Turismo Rural e de Natureza



Paulino Dias

CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO DO TURISMO EM SANTO ANTÃO E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS E INVESTIMENTOS

RESUMO

- Desafios (economia frágil, pobreza, desemprego jovem, despovoamento e envelhecimento da população);
- Potencialidades (turismo, agricultura, ativos não otimizados);
- Sugestões para tornar a oferta turística da ilha sustentável e competitiva;
- Mitos referentes aos produtos turísticos da ilha (que o turismo de natureza tem que ser barato; que tem criado riqueza para as famílias; necessidade de quantidade de turistas...);
- Opções estratégicas (diferentes segmentos de alojamento, agricultura, resposta aos desafios);
- Proposta de criação de uma sociedade de desenvolvimento de Santo Antão, a SODESA, S.A. que apresentou como uma solução para as necessidades de desenvolvimento.
- Objetivos concretos a 10 anos:
- Rentabilidade atrativa para investidores;
- Aumento do PIB *per capita* acima dos 8.000 USD;
- Redução do desemprego a 1 dígito;
- Santo Antão entre as 20 ilhas mais belas do mundo;
- Criação e capitalização da SODESA.





Eugénio Inocêncio

QUE PONTES ENTRE GOVERNOS LOCAL E CENTRAL E OS PRIVADOS

RESUMO

- O maior desafio é a inovação nas formas de organização e na atração de financiamento externo;
- Combinação entre diferentes modalidades de turismo;
- O turismo de natureza convive bem com o sol e mar e é-lhe complementar;
- Pesca desportiva é um dos produtos com mais potencial nas ilhas do Norte;
- A oferta turística de Santo Antão, como a de todo o Cabo Verde, é urbana, e deve ser estruturada como tal;
- Sugeriu a participação dos privados na SODESA;
- Criação de Centros Internacionais de negócios (CIN) para aumentar a competitividade;
- Criação de Sociedades de Desenvolvimento Urbano e Turístico (SDUT), público-privadas;
- Criação centrais de compras que podem potenciar a produção agrícola e a entrada dos produtos locais no mercado dos grandes hotéis;
- Destacou aspetos paisagísticos particulares da ilha;
- Possibilidade de se articular o all inclusive com outros tipos de hotelaria;
- Combinação no mercado da ilha, de micro e pequenas empresas, com médias e grandes;
- Importante dar atenção aos movimentos demográficos da ilha para se poder projetar o futuro e ter programas que deem respostas claras.



João José Spencer

EQUILÍBRIO QUE DEVE EXISTIR ENTRE UNIDADES DE ALOJAMENTO E UNIDADES DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE NATUREZA EM SANTO ANTÃO

RESUMO

- Unidades de alojamento médias e intermédias e unidades de apoio;
- O número de camas de cada unidade acaba por ser definido pelo mercado;
- As unidades de alojamento fixam quadros, promovem conhecimento e transmitem experiências;
- As unidades de alojamento criam capacidade de *marketing* de toda a oferta e são polos de consumo e venda de produtos locais;
- Hotelaria viabiliza a jusante pequenos negócios (restaurantes, transportes, bares, artesanato, guias turísticos...) desenvolvendo cidades, vilas e localidades e transmitem cultura local;
- Pequenas unidades fazem chegar às famílias a economia do Turismo;
- A hotelaria dispõe em Santo Antão de 8 meses para sustentar o ano;
- Os juros bancários (de 8 a 14%) aumentam o risco de inviabilidade das unidades;
- Os custos da construção hoteleira variam, por quarto, de 400 contos (remodelação) a 5.000 contos (5 estrelas).
- Santo Antão soma mais de 9.000 camas turísticas, cujo custo de construção orça os 200 milhões de euros, num total de 85 unidades desde 10 a 300 quartos (esta última no Tarrafal).





PAINEL 2: O desafio da Qualidade, Formação e Informação no desenvolvimento de um Turismo Rural Sustentável em Cabo Verde



Abraão Lopes

A QUALIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS COMO FATOR DE COMPETITIVIDADE

RESUMO

- Qualidade, fator de competitividade;
- A competitividade advém da sinergia entre recursos humanos de qualidade e recursos naturais de qualidade;
- Qualidade é apreciada quando a respetiva perceção supera as expectativas;
- A qualidade deve estar presente em toda a gama da oferta, quer natural quer construída:
 - Negócios
 - Saúde e Bem-Estar
 - Cultura
 - Descanso-Lazer
 - Desporto
 - Natureza
 - Património
 - ...
- Há numerosos processos de certificação formal, mas prevalece sempre a certificação do bom senso, assente nas chamadas “boas práticas”;
- Está em curso a institucionalização de um selo de qualidade para as unidades hoteleiras, por detrás do qual estarão um ou mais processos de certificação;
- Exemplos de destinos de qualidade no turismo são as Seicheles, a Reunião, a Polinésia e a África do Sul, entre outros;
- Temos de nos preparar para oferecer produtos únicos, verdadeiramente cabo-verdianos, em linha com os padrões e normas de qualidade, com preocupação de excelência.





José Maria Semedo

PAISAGEM, PATRIMÓNIO E TURISMO SUSTENTÁVEL

RESUMO

- Diversificação assente na Natureza, Património e Cultura;
- A circunstância arquipelágica fornece alternativas (orla costeira, vales interiores e andares microclimáticos);
- As leis definidoras do ordenamento territorial para o turismo foram a das ZDTI (1993), a das Áreas Protegidas (2003) e a do Turismo de Natureza (2014).
- O Turismo Rural concretiza-se em Agroturismo, Casas de Campo, Hotéis Rurais, Turismo de Habitação e Turismo de Aldeia;
- Tal como outras vertentes do Turismo, o Turismo em Espaço Rural exige acessos, circulação, segurança, alojamento e abastecimento, qualquer que seja a faceta em apreciação:
 - Contemplação da Natureza;
 - Interculturalidade;
 - Vulcanismo;
 - História Natural (biodiversidade da flora e da fauna);
 - História local;
 - Património (material e imaterial);
 - Espaços classificados (Áreas Protegidas, Maravilhas Naturais);
- Turismo de Natureza é um turismo de nicho, mas apela a um público mais exigente;
- Necessidade de guias especializados (geologia, biologia, etnologia...) e reciclados.



Paulo Noel Martins

INTEGRAÇÃO DE CANAIS E A PROMOÇÃO DIGITAL

RESUMO

- Sistemas de Informação e Reservas para o Turismo (MST)
- Proliferação de canais abertos:
 - Google *Search*,
 - Google *Business*,
 - Yelp,
 - TripAdvisor,
 - Booking.com (com 14 estabelecimentos de Sto. Antão),
 - Expedia,
 - hotels.com,
 - Travelocity,
 - Priceline,
 - HostelWorld,
 - AirBnB.
- Canais próprios: *Website, Facebook*
- Integração de canais (visão integrada em tempo real);
- Voos online (escolha pelo turista e/ou elaboração de pacotes pelo operador);
- Reserva de viagens marítimas;
- Destinos *Top* do Turismo Rural no mundo:
 - Canadá,
 - Austrália,
 - Nova Zelândia,
 - África do Sul...
- *Tourism Management System TMS SA*, uma proposta da *Prime Consulting* para Santo Antão e para Cabo Verde que integra diversos canais de informação e reservas e permite gerir uma e outras.





**DEBATE SOBRE OS TEMAS
DO PRIMEIRO e SEGUNDO
PAINÉIS**



Ambos os painéis resultaram em debates participativos, que, resumidamente, destacaram os seguintes aspetos:

1. A necessidade de políticas claras e visão ambiciosa para o turismo em Cabo Verde;
2. A fragilidade dos investidores locais, sobretudo de pequenos empreendimentos de turismo, que devem ser apoiados pelo Estado;
3. Dificuldades de acesso ao crédito e altas taxas de juros bancários, limitam os jovens empreendedores;
4. O momento exige inovação nas formas de organização e no financiamento;
5. Santo Antão deveria ser apresentado como a “surpresa do Atlântico” pela sua diversidade de paisagens e potencial de turismo em várias modalidades;
6. A implementação da intermodalidade nos transportes, com sincronização de voos com navegação, poderá facilitar a gestão das viagens dos turistas;
7. Definição de limites de carga para as localidades é primordial; não existe na ilha ruralidade suficiente para sustentar uma oferta turística única;
8. A combinação de várias modalidades e oferta de produtos turísticos permitirão abarcar a diversidade de paisagens e recursos das ilhas;
9. O problema do desemprego jovem deve ter soluções específicas combinadas com formações necessárias ao setor turístico (receção, línguas estrangeiras e outros);
10. A formação profissional deve conseguir ser autossustentável;
11. A certificação e a fiscalização são desafios importantes para a atividade tanto para os hotéis de maior porte quanto para os pequenos empreendimentos e serviços;
12. O transporte de acidentados e recursos para atender emergências são prioridades que exigem resposta na ilha;
13. Equacionar o papel da pesca no turismo, além da agricultura;
14. Criação de produto específico para as áreas protegidas que podem garantir a sua sustentabilidade;
15. Os produtos “*made in Cabo Verde*” podem ser desenvolvidos de forma a entrarem nas cadeias de grandes hotéis, tais como produtos transformados, artesanato e produtos de agropecuária;
16. Adequar o porto do Porto Novo para receber cruzeiros;
17. Cuidar do saneamento básico a todos os níveis e em todos os locais;
18. Equacionar os custos de formação que são difíceis de suportar por jovens e famílias e a definição de estratégias de atração de jovens para as formações que o mercado exige;
19. A construção do aeroporto em Santo Antão embora com controvérsias, deve ser equacionada e cuidadosamente estudada;
20. Criar condições para se desenvolver bons produtos e serviços combinados com promoção adequada;
21. As festas Juninas podem constituir um produto turístico atrativo para Santo Antão;
22. É fundamental estabelecer uma estratégia desde a formatação do produto ao respetivo *marketing* e distribuição, e evitar a proliferação de ações dispersas e insuficientemente fundamentadas e estruturadas, que acabam por consumir recursos sem produzir resultados, gerando fadiga e desânimo.
23. A finalizar, o Ministro da Economia e Emprego respondeu ao desafio de um dos participantes comprometendo-se em criar um modelo de co-financiamento do Estado na instalação do TMS proposto pela Prime, específico para Santo Antão, que funcionaria como experiência piloto.



APRESENTAÇÕES segundo dia



PAINEL 3: Cadeia de Valores no Turismo Rural e de Natureza: o caso de Santo Antão



Leão Lopes

TURISMO ENDÓGENO: CONCEITO E PARADIGMA

RESUMO

- A experiência da ONG Atelier Mar e do M_EIA (Instituto Universitário de Arte Tecnologia e Cultura) resulta da vontade cidadã, da busca de conhecimento e do interesse em melhorar a vida das pessoas, afirmando Santo Antão no contexto nacional.
- Existe um investimento feito ao longo de anos, tanto em pesquisa, ou seja investigação aplicada e participada, quanto em intervenções que contribuem para o desenvolvimento das comunidades.
- O *design* é um instrumento importante para a resolução dos problemas dos territórios; a economia solidária, atualmente designada pelos franceses de “economia circular” também está presente nas intervenções do Atelier Mar, proporcionando aos pequenos produtores a organização, distribuição e comercialização dos seus produtos, nomeadamente com a criação de cooperativas.
- Deste modo, ao longo de anos foi construído um património imaterial de conhecimento e experiência e também património físico tanto a nível de projetos estruturantes para Santo Antão, quanto de recursos criados pelo Atelier Mar.
- A proposta de Leão Lopes é de colocar todo este ativo material e imaterial do Atelier Mar e do M_EIA à disposição da ilha e das entidades públicas e privadas que quiserem dar-lhes continuidade.
- Referiu alguns resultados a nível do cooperativismo, da agricultura, da construção civil sustentável, da transformação agroalimentar, do turismo solidário com base comunitária, do artesanato, e da formação tanto profissional quanto universitária no domínio das artes.
- No que toca ao Turismo Rural e de Natureza, apesar das dificuldades conceptuais (turismo rural, ecoturismo, agroturismo e outras designações) sugeriu que numa abordagem aberta e holística, é antes





de mais necessário criar novos conteúdos, sustentados pelo *design* e por uma boa programação, valorizando o património histórico-cultural.

- Introduziu a ideia do “pensamento em rizoma”, quer dizer as dez ilhas articuladas num tronco comum, para se estruturar políticas de desenvolvimento de forma sistémica. Nenhuma ilha deverá ser pensada, em termos de política e de estratégia de desenvolvimento, isolada da sua natureza arquipelágica.
- Sugeriu que é importante o ordenamento do território e a gestão rigorosa dos instrumentos legais, salvaguardando de forma incondicional e perene o património humano e natural que sustentam o turismo.
- Recomendações:
 - As várias modalidades de turismo não são excludentes e devem ser vistas como potencialmente complementares;
 - A atividade turística tal como qualquer atividade humana, tem de comportar pensamento, paradigma e desenho de conteúdos;
 - As intervenções e projetos turísticos não dizem respeito apenas a políticos, técnicos e empreendedores, são mister também das comunidades anfitriãs depositárias de um património material e intangível, únicos e inalienáveis;
 - O turismo é uma área de negócios transversal a vários setores da economia, inclui também a dimensão social e a transversalidade científica com outros territórios de conhecimento;
 - O crescimento do turismo rural e de natureza quer-se sereno, seguro, sustentável, respeitador da cultura e desenhado à luz da ciência (sociologia, antropologia, arquitetura, *design*, urbanismo), especialmente na estruturação dos processos e na projeção dos empreendimentos, para evitar o risco de atentarmos contra as nossas expectativas e sua sustentabilidade.

Lisiene Assunção

TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA

RESUMO

- O Turismo de Base Comunitária (TBC) beneficia tanto os turistas quanto as comunidades acolhedoras, movimentando a economia e promovendo troca de experiências e vivências.
- O turismo comunitário gera benefícios económicos e de conservação para as comunidades e o meio ambiente local.
- O TBC propõe um modelo de desenvolvimento que privilegia o ser humano, garante condições de vida digna a todos os cidadãos, centrado em uma cultura de cooperação, parceria e solidariedade.
- É uma alternativa ao turismo convencional, uma oportunidade importante de valorização de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais, e da promoção da interculturalidade.
- Santo Antão é a ilha por excelência com grande potencial para turismo ativo, rural/comunitário, ecoturismo, cultural e ambiental.
- Recomendou, em nome da Câmara Municipal da Ribeira Grande, onde é vereadora responsável pela área do turismo, a criação de uma rede sustentável de base comunitária com intervenção ao nível de:
 - Dinamização de rede de promoção turística incluindo locais remotos e envolvendo todos os parceiros públicos, privados e a comunidade em geral;
 - Envolvimento e capacitação das Organizações da Sociedade Civil (OSC) para um desenvolvimento inclusivo e sustentável;
 - Sensibilização para o trabalho comunitário sobre questões ambientais, igualdade de género, promoção dos direitos das comunidades e da população mais vulnerável;
 - Criação de oferta turística diversificada e de reduzido impacto ambiental, valorização dos recursos endógenos, com preocupação de igualdade de género e inclusão social;





- A Câmara Municipal de Ribeira Grande prevê a diversificação da oferta turística com a criação de produtos com complementaridades ao nível da interpretação da natureza, visitação a locais remotos, acesso aos recursos endógenos de que a população local é guardiã, garantindo uma oferta turística genuína, distinta e única no mercado.
 - Valorização do património material e imaterial, tradição e cultura, através da melhoria dos eventos de cariz popular com forte envolvimento da população e garantir a adaptação para eventos turísticos por exemplo, as festas de romaria e as corridas de cavalos etc...
 - Qualificação de ativos (ex: formação e capacitação de guias de turismo e outros agentes);
 - Estruturação de cadeias produtivas e geradoras de rendimentos nas comunidades com base na economia real (agricultura, pecuária, pesca) e indústrias criativas;
 - Melhoria de condições de visitação e interpretação dos pontos de interesse turístico (reparação e sinalização dos caminhos vicinais, miradouros turísticos...);
 - Transformação de eventos locais em atrações turísticas;
 - Criação de uma imagem de marca e a sua promoção;
 - Dinamização de uma rede colaborativa para o desenvolvimento turístico;
 - Estimular envolvimento da população na estratégia de desenvolvimento turístico

Jorge Revez

REDES LOCAIS PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO EM SANTO ANTÃO

RESUMO

- Turismo, catalisador de sustentabilidade, fonte de receita com impacto na redução da pobreza;
- Como setor transversal, o turismo promove capacidades produtivas e gera dinâmicas económicas, sociais, culturais e ambientais;
- Encoraja investimentos, incluindo o ecoturismo e o turismo cultural, a criação de micronegócios, a promoção do microcrédito, a capacitação, etc.;
- Turismo de natureza, um setor-chave para o crescimento económico (com a cultura, arte, paisagem, biodiversidade e clima);
- Exceto o sol e mar, os restantes produtos têm ainda muito pouco peso na formação da cadeia de valor do Turismo em Cabo Verde;
- Objetivos do turismo sustentável:
 - Viabilidade económica
 - Prosperidade local
 - Qualidade do emprego
 - Equidade social
 - Cumprimento do visitante
 - Controle local
 - Bem-estar da comunidade
 - Riqueza cultural
 - Integridade física do ambiente
 - Diversidade biológica
 - Eficiência de recursos
 - Pureza ambiental
- Janela de oportunidades:
 - O Turismo pode gerar intercâmbio cultural, conhecimento, tolerância, cosmopolitismo, inovação, Interculturalidade, autoestima, identidade;
 - Incrementa negócio e riqueza para as comunidades locais, emprego, consumo de produtos locais, transformação de produções agroalimentares, dinâmicas económicas e empreendedorismo.





- Fixa população.
 - Tende a atrair investimentos públicos (ensino, transportes, vias de comunicação, cultura, património);
 - Assume um carácter agregador e complementar para o desenvolvimento e potenciação de outras atividades económicas: agricultura, agroindústria, pesca;
 - Constitui um fator de diversificação, viabilização de atividades agrícolas, bem como de pluriatividade;
 - Atrai tecnologia e maturidade territorial (classificação de património, integração em redes de cooperação e conhecimento
 - Destino Verde; *Small/Smart Destinations*; *Marketing* digital, Geoparques).
- Projeto RAÍZES:
- Valorização e dinamização dos recursos endógenos do território (fauna, flora, riqueza paisagística, festas populares, artesanato, produtos locais, gastronomia, pessoas...);
 - Diversificação da oferta turística;
 - Criação de novas dinâmicas de turismo, de base comunitária e rural;
 - Capacitação de recursos humanos;
 - Criação de redes entre a sociedade civil;
 - Reforço da capacidade e sustentabilidade das OSC;
 - Contribui para a mudança de atitudes;
 - Parcerias estratégicas nacionais e internacionais;
 - Investigação → Ação → Resultados;
 - Inovação nos produtos e criatividade nos processos;
 - Conhecimento e monitorização contínuos;
 - Foco nas especificidades únicas e diferenciadoras existentes e a desenvolver;
 - Mais do que projetos, pensar num PROCESSO de desenvolvimento integrado;
- Recomendou que seria importante também realizar um curso de Agentes de Desenvolvimento Regional e um Doutoramento em Turismo sustentável;
- Mapeamentos dos atores locais, caminhos vicinais, património cultural e património natural;
- Criação de novos atrativos como centros de interpretação do território, sinalização e interpretação de rotas, programas turísticos;
- Qualificação através de certames de promoção dos produtos locais, certificação de origem, assistência técnica p/artesãos e fabrico tradicional, portal na *internet*, guia turístico, guia da biodiversidade e *marketing* territorial;
- Qualificação das micro/pequenas empresas;
- Ações de sensibilização nas escolas;
- Posicionar a Ilha de Santo Antão como um território com identidade, onde o turismo sustentável e inclusivo se consolida sobre uma base de conhecimento e capacitação dos recursos, numa contínua salvaguarda e valorização dos ativos endógenos, certificados ao longo de toda a cadeia de valor.



**DEBATE SOBRE OS TEMAS
DO TERCEIRO PAINEL**



O debate que se seguiu trouxe vários contributos, alguns confirmando ou concordando com as explicações feitas e outras contribuindo com novas ideias, tal como se apresenta de seguida:

1. Recomendou-se que a abordagem da mesa redonda fosse recentrada no contexto nacional, ou seja, embora este segundo dia tivesse o objetivo de apresentar “o caso de Santo Antão” não perder de vista que as sugestões/recomendações deverão ter enquadramento em todas as ilhas com vocação para este tipo de turismo.
2. A proteção ambiental, incluindo a plantação de árvores em locais apropriados e a agricultura sustentável, são áreas que carecem de medidas urgentes, sabendo que quanto melhor preservados o ambiente e a cultura, mais atrativo será o produto turístico.
3. O associativismo empresarial deve ser estimulado, tanto com a criação de cooperativas, como com a adequação da legislação.
4. Criação de benefícios fiscais e elementos de política económica que favoreçam a ligação das médias e grandes empresas às micro e pequenas empresas.
5. Lembrar sempre que as populações locais são as protagonistas e todos os atores devem ser convocados.
6. A segurança e a ordem pública são importantes e recomenda-se aos estabelecimentos hoteleiros o registo no serviço de informação da Polícia Nacional para terem acesso ao plano estratégico de segurança do turista.
7. Resolução dos problemas e insuficiências do sistema de transporte interilhas, em especial para as ilhas com maiores carências como Fogo e Brava.
8. O ordenamento do território é prioritário também para habitação e para evitar a ocupação espontânea caótica dos espaços periurbanos.
9. A promoção de Cabo Verde nas Feiras Internacionais deveria ser concertada e contar com a participação de todas as câmaras e para tal seria desenhado uma apresentação envolvendo todos.
10. Aproveitar o conhecimento endógeno já criado em tecnologias de construção sustentável, para se construir com menor custo financeiro e ambiental.
11. A realização, proximamente, de um encontro de concertação entre os vários promotores de iniciativas e ideias apresentadas para Santo Antão, para articulação e criação de sinergias.
12. A aproximação da academia para estudos sobre o turismo em Cabo Verde, buscando conhecer e também inovar.
13. Envolver as instituições educativas para sensibilização das comunidades de como tratar o turista, as atitudes dignas e adequadas no relacionamento com eles, o que significa e quais os benefícios do turismo.
14. Aproveitar o empenho e vontade da Câmara de Turismo para uma maior articulação entre todos os atores da plataforma do Turismo, públicos e privados.
15. Foram identificadas sinergias entre diferentes iniciativas, tais como a do selo de qualidade com a bandeira azul; a do Tourism Management System da Prime com o Sistema de Informação Partilhada da CTCV; a dos projetos Raízes, Atelier Mar, Triplo Salto e Plataforma de infraestruturas para o Turismo em Santiago; a de um Curso Superior sobre Turismo em S. Vicente com a Cátedra de Turismo lançada no 7º EITU; entre outras.
16. Ficou recomendado que os respetivos promotores se concentrem para alcançarem economias de escala, vantagens competitivas e redução de custos de contexto;
17. Investir mais no ensino de línguas estrangeiras, e, claro, nas línguas nacionais.
18. Criação de uma bolsa de Investigação para estudantes universitários com verbas do Fundo de Turismo.
19. Respondendo a um desafio lançado pelo IEF, o Ministro José Gonçalves anuiu em apoiar uma experiência-piloto de formação profissional em Santo Antão, que consistirá em cofinanciar os formandos.



ENCERRAMENTO



Ministro da Economia e do Emprego

O Sr. Ministro da Economia e do Emprego resumiu as ideias chave expandidas nas apresentações e debates, considerando esta Mesa Redonda muito rica e esclarecedora dos caminhos a seguir.

Comentário do MEE no encerramento da mesa redonda:

1. Reforçou o compromisso do governo com a construção do aeroporto de Santo Antão cuja localização será objeto de discussão;
2. Irão ser efetuados estudos de viabilidade para os aeroportos Santo Antão e a Brava;
3. O MEE está disponível para colaborar como parceiro para potenciar as pequenas iniciativas na sua transição para a fase empresarial, incluindo uma comparticipação financeira na formação de jovens no âmbito do IIEFP;
4. Santo Antão poderá constituir-se num modelo para as outras ilhas;
5. Estão a ser mobilizados esforços na procura de recursos financeiros para dar corpo aos projetos de turismo rural e de natureza;
6. Garantiu o apoio financeiro do MEE na implementação das novas tecnologias nas pequenas empresas, designadamente na implantação do *Tourism Management System (TMS)*;
7. Avançou com a possibilidade da realização de Mesas Redondas de âmbito regional como, por exemplo, nos casos do Fogo e da Brava e Santiago que, na sua perspetiva, têm especificidades que justificam a realização de tal mesa redonda;
8. Referiu a importância da assinatura do contrato programa da Rota 1 das Aldeias Rurais (incluindo as especificações e cronograma do projeto);
9. No que aos transportes diz respeito o MEE teceu os seguintes comentários:
 - a) Transportes aéreos: será o mercado a ditar o tipo de aparelho mais adequado a cada situação, principalmente, para as ilhas mais pequenas como o Maio;
 - b) Transportes marítimos: pela primeira vez os três navios da companhia *Fast Ferry* (Praia da Aguada, Crioula e Liberdade) estarão a funcionar em simultâneo.



Presidente da Assembleia Nacional

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Eng. Jorge Santos, Presidente da Assembleia Nacional, que referiu a satisfação em aceitar o convite do Ministro da Economia e Emprego, reafirmou o contributo inigualável do turismo para o desenvolvimento do país e afirmou que falar de turismo rural e de natureza é falar da integração regional. Isto, no sentido em que se sustenta na valorização do espaço e do seu património histórico, cultural, económico e social e, além de reforçar a identidade, também acarreta valorização económica das aldeias.

Destacou o forte comprometimento dos poderes públicos na melhoria do ambiente de negócios, em investir nas infraestruturas e na certificação de produtos, entre outras medidas.

Concluiu felicitando os oradores e todos os participantes pela qualidade das apresentações e contribuições para o debate e lembrou que falar de turismo rural e de natureza é falar do aproveitamento das potencialidades de todas as ilhas de Cabo Verde, e promover, sem complexos e tabus, a regionalização.





CONCLUSÕES RECOMENDAÇÕES



A – POLÍTICAS

1. Plano Estratégico Nacional para o Turismo;
2. Criação do Instituto de Turismo;
3. Mesas Redondas Temáticas:
 - Boa Vista (Logística e Infraestruturas Turísticas);
 - Santo Antão (Turismo Rural e de Natureza);
 - S. Vicente (Turismo Urbano e Náutico);
 - Ronda pelas restantes ilhas (Concretização);
4. Candidatura de Cabo Verde para membro da OMT;
5. Criação de uma ou mais Sociedades de Desenvolvimento em Santo Antão (SODESA?);
6. Adequação da legislação do associativismo;
7. Criação de benefícios fiscais que incentivem a articulação entre atores pequenos, médios e grandes;
8. Criação de uma Bolsa de Investigação para estudantes universitários.

B – SÓCIO-ECONÓMICAS

9. Santo Antão oferece hospitalidade;
10. Potencialidade produtiva de Santo Antão:
 - Turismo;
 - Agricultura;
 - Agroindústria;
 - Pesca;
 - Ativos não otimizados (...);
 - Consumo de produtos locais;
11. Turismo rural;
12. Desemprego jovem;
13. Pobreza;
14. Economia frágil;
15. Despovoamento;
16. Envelhecimento da população;
17. Tornar a oferta turística de Santo Antão competitiva e sustentável;
18. Desfazer mitos (preços baratos, quantidade vs qualidade, satisfação com *status quo*);
19. Opções estratégicas (alojamento, agricultura...);
20. Turismo em Espaço Rural exige acessos, circulação, segurança, alojamento, abastecimento...
21. Produto específico para as áreas protegidas, e criação de respetiva sustentabilidade;
22. Levar os produtos aos hotéis e a outros centros de distribuição para o turismo;
23. Economia solidária e enraizada nas populações, geradora de renda para as mesmas;
24. Emergência de uma construção civil adequada e sustentável;
25. Turismo de Base Comunitária privilegia o ser humano, centrando-se numa cultura de cooperação, parceria e solidariedade;
26. O Turismo é fonte de inúmeros micronegócios e tende a atrair microcrédito.

C – FINANCEIRAS

27. Taxas de juro insustentáveis; e mesmo assim, difícil acesso ao crédito;
28. O Turismo, se planeado e ordenado, atrai investimentos cruzados, produtivos e abundantes.

D – AMBIENTAIS/CULTURAIS/SUSTENTABILIDADE

29. Beleza paisagística;
30. Preservação da natureza, proteção ambiental;
31. Turismo de Natureza;
32. Requalificação urbana;
33. Ordenamento do Território, salvaguardando o património humano, histórico e natural;
34. O Turismo de qualidade privilegia a interculturalidade;
35. O Turismo é catalisador da sustentabilidade, reduz a pobreza e gera dinâmicas ambientais e culturais (conhecimento, cultura, arte, tolerância, cosmopolitismo, inovação, reforço da identidade).



E – ACADÉMICAS/TECNOLÓGICAS

36. Formação de guias especializados (geologia, biologia, etnologia, história...);
37. Necessidade de aplicação dos novos saberes e tecnologias de informação, comunicação, computação, reservas...
38. Formação curricular e profissional:
 - Línguas (nacionais e estrangeiras);
 - Hotelaria;
 - Guias;
39. Necessário apoiar juventude em programas sérios de formação;
40. Criação de um Curso de Agentes de Desenvolvimento Regional;
41. Criação de um Doutoramento em Turismo Sustentável;
42. O Ensino Curricular deve incluir o Turismo (como atividade económica transversal, como meio de trocas interculturais, como oportunidade de aquisição de novos conhecimentos, como *benchmarking*...).

F – METODOLÓGICAS

43. Inovação nas formas de organização;
44. Inovação nas formas de financiamento;
45. Aplicar o multiturismo da demanda na oferta, combinando-a:
 - Sol e Mar;
 - Rural;
 - Natureza;
 - Turismo Ativo (pesca, mergulho, *canyoning*, vulcanismo, espeleologia, etc.);
 - Turismo Urbano;
 - Turismo Cultural;
 - Gastronomia;
 - Folclore e Festas Populares;
 - ...
46. Qualificar oferta;
47. Produtos específicos de Santo Antão e/ou de Cabo Verde;
48. Visar a excelência de produtos e serviços;
49. Diversificação (com base na Natureza - orla costeira, vales interiores, andares microclimáticos..., Património e Cultura);
50. Definir limites de carga;
51. Importância do planeamento (pensamento, paradigma...) e do *design* para a economia, desde o produto à sua distribuição e consumo;
52. Pensamento em "rizoma" (entroncando no todo nacional);
53. Cabo Verde deve ser capaz de desenhar um Turismo à sua medida, o que só será possível com preocupação científica (sociologia, antropologia, arquitetura, *design*, urbanismo...);
54. É urgente e imprescindível uma articulação entre todos os atores que intervêm no Turismo, para um planeamento equilibrado e harmónico, para eliminação de sobreposições redundantes e para uma ação complementar e aditiva.

G – MARKETING

55. Criação e promoção de uma imagem de marca de Santo Antão;
56. A promoção de Cabo Verde deve implicar fortemente as autarquias;
57. Sugere-se que se apresente Santo Antão "a surpresa do Atlântico"
58. Deve ser estudado um paradigma de *marketing*, extraíndo dele um plano concertado entre todos os atores do Turismo, públicos e privados, de promoção de Cabo Verde, sólido, original e sustentado.

H – ACESSIBILIDADE/MOBILIDADE

59. Intermodalidade nos transportes;
60. Caminhos vicinais;



61. Preparar Porto Novo para receber cruzeiros;
62. Avançar com estudos e construção do Aeroporto ASAP.

I – AVALIAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

63. Grande deficit de fiscalização tem consequências negativas para a Economia;
64. Certificação criteriosa de Qualidade, em toda a cadeia de valor do Turismo;
65. Ultrapassar a aversão endémica à avaliação, pois é condição *sine qua non* de progressão.

J – SEGURANÇA/SAÚDE

66. Transporte de acidentados e Emergências Médicas, precisa-se;
67. Saneamento básico a todos os níveis e em todos os locais;
68. Plano Estratégico de Segurança do Turista.

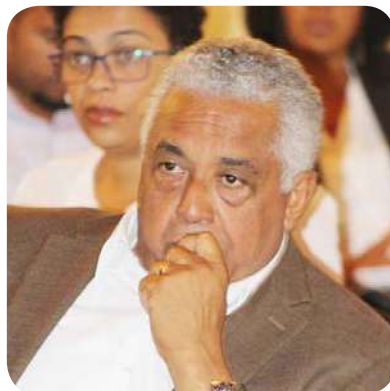
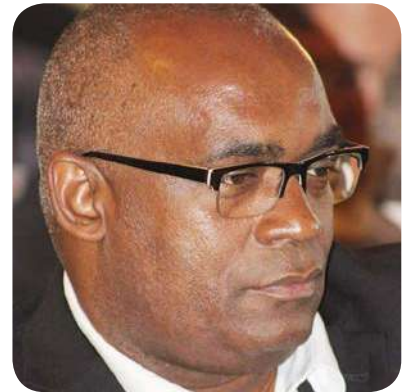
K – CONCRETIZAÇÃO

69. Objetivos concretos a 10 anos (propostos por Paulino Dias):
 - Rentabilidade/atratividade dos investimentos;
 - PIB *per capita* acima dos 8.000 USD;
 - Redução do desemprego a um dígito;
 - Santo Antão entre as 20 ilhas mais belas do mundo;
 - Criação e capitalização de uma Sociedade de Desenvolvimento de Santo Antão;
70. Criação de Centros Internacionais de Negócios;
71. Centrais de Compras (cooperativas);
72. Atelier Mar/M_EIA
73. Sistema de Informação Partilhada (portal CTCV);
74. *Tourism Management System* (solução Prime para Distribuição);
75. Ensino e Formação para o Turismo e Cidadania (Triplo Salto);
76. Selo de Qualidade (IGQPI);
77. Bandeira Azul (ABAE/CTCV);
78. Cape Safety (qualificação de restaurantes)
79. REDE (programa de concretização de projetos – CTCV);
80. Clubes de Embaixadores (captação de valências e investimento da Diáspora);
81. Criação de cadeia hoteleira inovadora e específica (Mind Tree Hotels);
82. Criação de uma rede sustentável de base comunitária para gerar e promover oferta turística diversificada, implicando as organizações da sociedade civil, com foco na preservação do ambiente, igualdade de género e inclusão social;
83. Sinalização (ou respetiva restauração);
84. Construção de miradouros e caminhos vicinais de acesso;
85. Criação de Geoparques nas zonas protegidas/reservas naturais;
86. Planeamento e criação de um PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO e respetiva monitorização;
87. Montagem de Centros de Interpretação (plano CTCV);
88. Inventários de Recursos Turísticos (estudá-los e concretizar respetivas propostas; completar, aperfeiçoar, atualizar, aplicar);
89. Estabelecer e concretizar com base nos IRT a rede essencial de estruturas em falta no terreno para a viabilização de novos produtos turísticos a disponibilizar ao mercado.



INTERVENIENTES NOS DEBATES

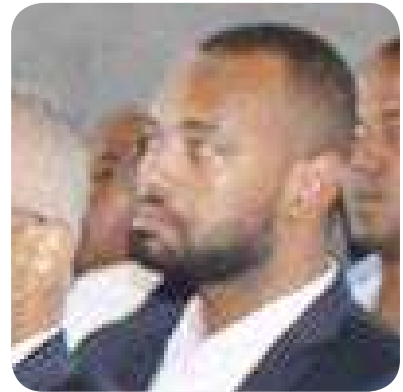
INTERVENIENTES NOS DEBATES



INTERVENIENTES NOS DEBATES



INTERVENIENTES NOS DEBATES



INTERVENIENTES NOS DEBATES

